

A AÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO ANJOS DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adélia Costa Sampaio; Arinete Veras Fontes Esteves; Débora Cristina Brasil da Silva Lavôr;
Erika Bragança da Silva; Emerson da Silva Costa

INTRODUÇÃO: As neoplasias são a segunda causa de morte na população infantil (INCA, 2014). Sendo a quimioterapia a principal terapêutica do câncer infantil a qual traz à perspectiva de cura, favorecendo a eliminação das células cancerígenas, do mesmo modo submete a criança a uma rotina de internação hospitalar deparando-se com novo ambiente e os vários efeitos colaterais que pode causar. É de grande importância que a enfermagem crie um ambiente descontraído favorecendo o cuidar associado às formas de distração “o cuidar brincando e conversando”. O assistir a criança não se limita a procedimentos tecnicistas, mas ao olhar de sua integralidade, individualidade e universalidade, conforme regem as políticas públicas voltadas à saúde da criança, especialmente as doentes com doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência das atividades desenvolvidas com as crianças portadoras de câncer as quais se encontram em tratamento quimioterápico na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), vivenciada por acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão e na ONG Anjos da Enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A proposta do projeto visa levar as crianças com câncer em tratamento quimioterápico conforto através de brincadeiras que são perdidas pelo fato das mesmas estarem em um ambiente hospitalar. As ações são concretizadas através de realização de atividades lúdicas, após a capacitação dos acadêmicos em oficinas preparatórias. **RESULTADOS:** Foi evidente o interesse das crianças hospitalizadas em participar das atividades lúdicas, observando-se que as ações do projeto despertaram sua participação com bastante expectativa, interesse e curiosidade e de seus cuidadores, onde todos através das estratégias de incentivo a participação foram capazes de vivenciar e relatar a importância do momento vivido durante o processo de assistir com descontração. A utilização dos métodos cognitivos, através do brincar, influencia os pensamentos e a imaginação das crianças hospitalizadas, direcionando sua atenção aos acontecimentos menos dolorosos aos quais estão sendo submetidas diariamente (ESTEVES, 2010). **CONCLUSÃO:** Sendo assim é de suma importância a realização dessas ações na academia proporcionando um olhar ampliado do discente para o cuidar que promovam um estado de bem-estar na criança hospitalizada assim como nos seus responsáveis.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Ed: Rio de Janeiro, INCA, 2014.
2. ESTEVES, Arinete Veras. Compreendendo a criança e o adolescente com câncer em tratamento quimioterápico. 2010. 179f. Tese(doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.